



Linha de Corte: a experiência em laboratório¹

Ana Carolina NOGUEIRA²
Amanda SAMPAIO³
Ana Cristina TEIXEIRA⁴
André BLOC⁵
Ariilo ASSUNÇÃO⁶
Camila GADELHA⁷
Camila QUEIROZ⁸
Camilla VIÉGAS⁹
Caroline AVENDAÑO¹⁰
Denise BARBOSA¹¹
Emerson da SILVA¹²
Isabela MONTEIRO¹³
Louiseanne LIMA¹⁴
Monyse RAVENA¹⁵
Natália LIMA¹⁶
Pedro GUIMARÃES¹⁷
Ranne ALMEIDA¹⁸
Raquel DANTAS¹⁹
Thais MARTINS²⁰
Thibério FONSECA²¹
Waldenia MARCIA²²
Klycia FONTENELE²³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

RESUMO

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto / série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: anacsnoqueira@gmail.com.

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: amandalsampaio@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: tina.teixeiradebrito@gmail.com.

⁵ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: andrebloc@gmail.com.

⁶ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: arilosilva@gmail.com.

⁷ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: camilafgadelha@gmail.com.

⁸ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: camilaqueirozm@gmail.com.

⁹ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: millaviegas@gmail.com.

¹⁰ Estudante do Curso de Comunicação Social, email: carolavendano@gmail.com.

¹¹ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: denise_barbosa_10@hotmail.com.

¹² Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: emersonsilva79@hotmail.com.

¹³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: isamolive@gmail.com.

¹⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: louiseanli@gmail.com.

¹⁵ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: monyseravena@gmail.com.

¹⁶ Estudante do Curso de Comunicação Social, email: natalianattylima@gmail.com.

¹⁷ Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: pedroguimaraesjr@gmail.com.

¹⁸ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: rannealmeidasilva@gmail.com.

¹⁹ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: raquellatas@gmail.com.

²⁰ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: thais.m@gmail.com.

²¹ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: thiberio86@gmail.com.

²² Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: wsimples@gmail.com.

²³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: klyciafontenele@gmail.com.



Um dos desafios das Faculdades de Comunicação Social do país é o de formar profissionais preparados para o mercado de trabalho, mesclando na formação de seu corpo discente tanto a teoria quanto a prática. Surgidos na década de 1970, os jornais laboratórios supriam a necessidade dos estudantes de comunicação que, como graduandos, não podiam exercer o estágio profissional. O jornal *Linha de Corte*, criado em 2009.2 pelos estudantes do 7º semestre do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC) cumpriu esse papel e funcionou não apenas como espelho do mercado profissional de jornalismo, mas também ofereceu aos estudantes a liberdade de uma prática experimental.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; profissionalização; laboratório; faculdade.

1. INTRODUÇÃO

O artigo 19 do decreto 83.284/79, que regulamenta a profissão de jornalista, proibia o estágio profissional dos estudantes de graduação do curso de jornalismo sob o argumento de que evitaria a exploração da mão-de-obra pouco qualificada e a desmoralização do mercado profissional. Nesse período, as faculdades assumiram sozinhas o papel de formar profissionais preparados para o mercado, substituindo o estágio “por laboratórios que reproduzissem as condições de produção implantadas nos mais diversos locais em que se realizava atividade jornalística” (Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo, FENAJ, 2005).

Embora tenha ocorrido durante a década de 1980 o crescimento no número de produções laboratoriais que pudessem suprir as necessidades de aprendizado prático dos estudantes, isso se deu de forma lenta e deficiente. A partir da década de 1990, os estudantes reivindicam a volta do estágio profissional, alegando ser fundamental à formação profissional do jornalista. A realidade dos meios de comunicação do país hoje mostra que o estágio tornou-se uma das principais formas de suprir a carência de mão de obra nas redações, representando, muitas vezes, mais de 50% do corpo profissional.

Às Faculdades, no entanto, permaneceu o desafio de aliar em seus currículos tanto o aprofundamento teórico quanto o contato com a prática profissional. Os jornais laboratórios que reproduzem, fielmente ou não, as redações de jornais *reais* são, tanto quanto a prática do estágio profissional, fundamentais a formação do jornalista, pois, sob a orientação da academia, desenvolvem-se práticas de aperfeiçoamento técnico e de postura ética.

Mas, os jornais laboratórios, sendo uma forma paralela ao estágio no processo de aprendizado prático, oferecem aos estudantes de Comunicação Social uma liberdade



raramente alcançada no mercado profissional, a de explorar novas propostas comunicacionais, novas linguagens e formatos.

A disciplina Jornal Laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC), vive um momento de reinvenção, na tentativa de estabelecer mais um produto habitual no curso. No semestre 2009.2, surgiu o jornal *Linha de Corte*. O jornal veio em substituição a Revista Cores, produzida na disciplina em 2009.1 e não publicada. A Revista, por sua vez, veio em substituição ao jornal *Cidade em Pauta*. Em 2010.1, um novo jornal está sendo produzido, com um novo formato e conceito. O fato retrata tanto a imaterialidade dos produtos produzidos na disciplina, quanto a liberdade que o laboratório dá aos estudantes para experimentar na execução de novos produtos inovadores.

2. OBJETIVO

O *Linha de Corte* tem por objetivo reformular os produtos que vinham sendo desenvolvidos na disciplina Jornal Laboratório de forma a aliar ao conteúdo teórico acumulado durante os seis primeiros semestres do curso, uma visão técnica e ética da prática profissional. Além disso, objetiva ser um produto que vai além do jornalismo convencional e comunica a um público mais específico.

3. JUSTIFICATIVA

Uma das demandas na qualificação de um profissional é a experiência em determinada área e, no caso específico do jornalismo, em determinada mídia. Entre todos os meios de difusão de informações, o mais pautado em cursos de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, costuma ser a mídia impressa. Durante a passagem pelo curso de Comunicação Social, especialmente em uma Universidade Pública, os estudantes acabam frustrados com a política de publicação a qual estão submetidos. No caso específico da Universidade federal do Ceará, o curso de Comunicação Social possui apenas uma publicação regular relacionada ao curso, a Revista Entrevista, produto da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso, sob orientação do Me. José Ronaldo de Aguiar Salgado.

As universidades possuem programas específicos, prevendo as próprias demandas internas, bem como a forma de suprir as necessidades advindas delas. Seja o foco prático (produtivo) ou teórico (na pesquisa), a produção objetiva de produtos jornalísticos é



experiência determinante na formação, sendo, inclusive, exigência do Ministério da Educação (MEC), que regula o programa de todo o Ensino Superior brasileiro. Entre as exigências está a prática laboratorial do jornalismo e, nesse contexto, situam-se os produtos analisados no presente artigo – jornais produzidos por alunos de faculdades de Jornalismo em disciplinas de caráter laboratorial, conhecidos por Jornal Laboratório.

Cursar a disciplina Jornal Laboratório faz pensar sobre a inexistência de uma política de publicação para o curso, ou melhor, uma política de produção. O que acontece com o material produzido nas cadeiras de impresso, rádio tv e web ao longo dos anos? É um desperdício para os alunos e para a universidade, que perdem um arquivo fabuloso de um material que não se repete. O MEC diz que, durante a disciplina Jornal Laboratório, os alunos devem produzir quatro jornais. Nem estando amparados legalmente é possível, pelo menos não em todas as Faculdades, fazer valer o direito do estudante de publicar.

Na concepção do *Linha de Corte*, produto de alunos tanto quanto aberta, tivemos idéia de manter um caráter de jornal. A idéia inicial era produzir quatro edições no semestre, mas o projeto foi concebido forçosamente, e como sempre acontece, com mais esforço de uns do que de outros. Depois de tudo, ficaram prontas a primeira e segunda edições.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Segundo Agostinho Gósson, professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC), os jornais laboratórios “assumem diferentes perfis editoriais. Eles variam nos assuntos abordados, nos públicos-alvos, nas linguagens narrativas, tendo em comum apenas a possibilidade de se converterem numa experiência próxima do real para os iniciados na profissão” (Gósson in *Linha de Corte*, 2009). No segundo semestre de 2009, sob a orientação da professora Klycia Fontenele e com o trabalho de 21 alunos, foi criado o *Linha de Corte*, nossa experiência próxima do real.

O primeiro passo para o desenvolvimento de nosso trabalho era a escolha do suporte. Antes do *Linha de Corte*, a disciplina fez surgir o jornal Cidade em Pauta e, no primeiro semestre de 2009, ao invés de um jornal, foi criada uma revista que não chegou a ser publicada. A proposta era não seguirmos nem um modelo nem outro e sim apresentarmos um novo produto que sobrevivesse depois que nossa turma deixasse a disciplina. Escolhemos o jornal. Interpretando a idéia apresentada por Gósson, já citada no

parágrafo anterior: a experiência mais próxima do real, em nosso imaginário de iniciados na profissão, não é outra senão a da redação do jornal impresso.

Partindo dos exemplos que encontramos no mercado e das teorias estudadas durante anos, construímos nossa redação, imaginamos nosso piloto. A divisão hierárquica profissional da turma tinha duas características marcantes: não era clara, além de ser rotativa. Uma coisa ficou certa: formamos grupos, que funcionariam como editorias. Tornamos-nos os cadernos de Cotidiano; Política e Economia; Científico e Acadêmico; Cultura e Esporte. Tivemos muita liberdade para as escolhas em grupo, mas acabamos por fazer muitas escolhas individuais.

O que todos nós tínhamos em comum eram as características do suporte em si, como diagramação, periodicidade, público alvo e o fato de ser um produto do curso, da universidade. Tudo isso, e algo mais, nos influenciou na escolha das pautas.

4.1. Reunião de pauta – a escolha dos temas

Entre os critérios que influenciaram a escolha das pautas do *Linha de Corte* estão o público-alvo, a periodicidade, a familiaridade com os temas. Mas, em nossa redação-laboratório, as escolhas foram feitas de maneira quase sempre individual. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005).

Trouxemos para nossa redação alguns conceitos óbvios do mercado jornalístico – hierarquia, editorias –, mas o *Linha de Corte* não deixou de ser um produto único, feito por uma equipe que ansiava ousar tanto quanto experimentar. Mas onde ousamos? No formato, na escolha dos colaboradores, na proposição de pautas e, até mesmo, na própria execução do projeto, na materialização, que mostrou-se o trabalho mais desgastante. De qualquer forma, também nós, em nosso laboratório, tivemos nossas amarras e fizemos nossas escolhas. De uma forma experimental, tivemos a experiência completa.

4.2. A quem falamos?

Pensamos o público-alvo do *Linha de Corte* em diferentes níveis de proximidade. O primeiro deles é claramente composto pelo curso de Comunicação Social da UFC: alunos, servidores, professores. Essa é a idéia em escala micro. Ao ampliarmos à perspectiva macro, teremos o curso de Comunicação Social inserido em um Instituto (Instituto de Cultura e Arte – ICA), fisicamente instalado em um campus (campus do Benfica) e,

finalmente, pertencente à universidade, ampliando nosso público alvo para todo o organismo sócio-funcional que esta última abriga.

Um terceiro nível é representado pelos demais cursos de Comunicação Social, da cidade e do país, aos quais tivemos a idéia de fazer chegar o jornal. Nesse caso, o *Linha de Corte* funciona mais como peça didática, modelo, referência, do que como jornal. O terceiro nível não tem, portanto, um grande peso na escolha das pautas.

4.3. Periodicidade x atualidade

Na hora de escolher as pautas, esbarramos no fato do jornal não ter periodicidade – só conseguimos garantir que duas edições fossem impressas durante o semestre e, ainda assim, com um espaço de tempo indeterminado entre as publicações. No entanto, para alguns teóricos, isto não é problema. Para eles, “é a atualidade e não a periodicidade que caracteriza uma publicação jornalística” (PENA, 2005) e foi a isso que nós nos agarramos.

Escolhemos, em maior parte, pautas que estivessem ligadas a temas atuais. Segundo Ricardo Kotscho, mesmo que o tema seja batido – ou, adaptando, que a matéria não seja reproduzida imediatamente antes ou depois do fato –, ainda é possível mostrar algo novo (KOTSCHO, 1995). Procuramos dar o “algo a mais” necessário às matérias através do texto, evitando as notícias e nos debruçando sobre as reportagens.

4.4. A escolha pela reportagem

Tivemos a oportunidade de trabalhar com um deadline mais maleável e extenso, permitindo-nos talhar o texto. No entanto, tivemos também que nos preocupar com o grande intervalo de tempo entre a produção das matérias e a veiculação do jornal. Embora a notícia seja “a matéria-prima do jornalismo” (AMARAL *apud* PENA, 2005), representando a informação necessária a respeito dos fatos, a situação nos fez escolher uma estrutura narrativa mais aprofundada: a reportagem. Para Noblat, “notícia é o relato mais curto de um fato. Reportagem é o relato mais circunstanciado” (NOBLAT *apud* PENA, 2005)

Nossas reportagens são temáticas, elas obedecem às necessidades do público – às perspectivas de recepção – e das editorias as quais pertencem. A maioria é também influenciada pela temática da comunicação e pelo contexto universitário no qual estamos inseridos. Na classificação de Muniz Sodré, as reportagens do *Linha de Corte* são *Reportagens de fatos*: “aproveita a dramaticidade de um fato e aprofunda seu conhecimento, abrindo novas áreas de contexto, entendimento de causas e efeitos (PENA, 2005).

4.5. Fugindo do lead

Em nosso experimento, alternamos matérias com e sem lead, mas, em geral, quisemos ir além dos cinco w's – Who? What? When? Where? Why (Quem? O que? Quando? Onde? Por quê?) –, experimentando inclusive a técnica do nariz de cera, como na matéria sobre a não obrigatoriedade do diploma (primeira edição do *Linha de Corte*, p.4). A alternância de técnicas, no caso do jornal laboratório, justifica-se pela necessidade que os estudantes têm de experimentar estilos, de encontrar o certo e o errado, não para o mercado, mas para nós mesmos.

O lead – assim como o mito da objetividade jornalística, que nele se amparava e na técnica da pirâmide invertida – chegou ao Brasil durante o pós-guerra, mais precisamente na década de 1950, importado do modelo norte-americano, e consiste “no relato sintético do acontecimento logo no começo do texto” (PENA, 2005). A pirâmide invertida obedece à mesma lógica, dispondo os fatos por ordem de importância ao longo da matéria.

Acredita-se que as novas técnicas tornaram o jornalismo mais funcional, cumprindo em poucas palavras a sua proposta fundamental de informar. Acredito que, uma boa publicação deve mesclar o chamado jornalismo objetivo a um jornalismo mais aprofundado, mais preocupado com o que vai além do fato, com o contexto, além de permitir a presença da literatura.

4.6. Outros gêneros jornalísticos

No *Linha de Corte*, observa-se a presença de vários gêneros jornalísticos, entre informativos e opinativos. No primeiro grupo estão as notas, as notícias, as reportagens e as entrevistas, no segundo estão o editorial, os artigos, a resenha e as crônicas, em uma divisão que segue a proposta de José Marques de Melo em seu livro *A Opinião no Jornalismo Brasileiro*.

A multiplicidade de gêneros produzida por um grupo de pessoas com a mesma formação acadêmica mostra como, hoje, o jornalista é um cirurgião geral. Saímos da universidade preparados para cumprir qualquer função e escrever qualquer texto, somos pauteiros, produtores repórteres, editores escrevemos opinião e informação, somos jornalistas. A experiência em laboratório teve muito este caráter de nos permitir migrar entre diversas funções e estilos, por isso a escolha pela rotatividade.

4.7. Sempre cabe mais um



Antes mesmo de escolhermos as pautas, pensamos o projeto gráfico do jornal – preto e branco, entre duas e quatro colunas, ventilações, fios e o formato de tablóide. No entanto, o conteúdo do jornal foi sendo produzido independente destas características. Tínhamos muito texto e pouco espaço, aumentamos o formato do jornal. No dia de entregarmos o arquivo na gráfica, descobrimos que o tamanho utilizado era inviável para a impressão, tivemos que reformular todo o projeto.

Acreditamos que esta parte da experiência foi a que trouxe mais aprendizado, lidar de uma forma mais próxima com a pressão do tempo, do espaço, dos cortes de conteúdo que se fizeram necessários, buscando manter a unidade do jornal e, principalmente, o trabalho de todos, embora completamente prejudicado pela situação. Apesar das dificuldades, o jornal pôde ser publicado e o saldo foi positivo. Esperamos que a experiência seja aproveitada e renovada nos semestres seguintes e que eles não cometam os mesmos erros que nós cometemos, Toda experiência é válida e nós deixamos nossa herança.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal laboratório *Linha de Corte*, do qual foram publicadas duas edições de 20 páginas cada, foi pensado em formato tablóide e diagramado em página de 210 x 310 mm, com capa e contracapa coloridas e miolo em preto e branco. O jornal foi dividido em sete editorias: Opinião, Educação, Política, Economia, Acadêmico, Cultura e Esporte. Cada editoria tinha um núcleo e desenvolvia suas pautas individualmente. A linha editorial do jornal estabelecia um aprofundamento maior das pautas, trabalhadas preferencialmente com reportagens e temáticas de interesse do público universitário.

A capa de cada edição do jornal traz uma foto colorida relacionada à matéria principal e três manchetes de destaque de diferentes editorias. Optamos por dar ao jornal um apelo visual, valorizando o espaço do fotojornalismo e até mesmo da ilustração e da charge. Para dar um aspecto de limpeza, inserimos margens e *brancos*, arrematando o desenho estético com fios mais finos ou mais grossos, dependendo do uso. O jornal é trabalhado em duas e três colunas em uma tentativa de desconstruir o congelamento visual das páginas.

Na editoria de Opinião, o Ombudsman, o Me. Ronaldo Aguiar Salgado, que não tinha ligação à produção do jornal, escrevia primeiro sobre a importância da coluna para o



jornal e depois sobre nossas falhas. Decidimos que todas as matérias seriam assinadas, de forma a experimentar não apenas o processo profissional produtivo, mas também a responsabilidade que ele acarreta.

Para arrematar o jornal, a página de expediente traz, nas duas edições, uma foto artística produzida por alguém da disciplina e trabalhada em fundo preto.

6. CONSIDERAÇÕES

Os estudantes Amanda Sampaio, Ana Carolina Nogueira, Ana Cristina Teixeira, André Bloc, Arilo Assunção, Camila Gadelha, Camila Queiroz, Camilla Viégas, Caroline Avendaño, Denise Barbosa, Emerson da Silva, Isabela Monteiro, Louiseanne Lima, Monyse Ravena, Natália Lima, Pedro Guimarães, Ranne Almeida, Raquel Dantas, Thais Martins, Thibério Fonseca e Waldenia Marcia, sob a orientação da professora Klycia Fontenele e com a colaboração de outros tantos alunos, professores e fontes, produziram, no semestre 2009.2, na disciplina Jornal Laboratório, o jornal *Linha de Corte*.

O objetivo do jornal laboratório é por em prática as teorias acumuladas durante os semestres anteriores e garantir que o aluno, ao deixar a universidade, tenha o mínimo de preparo profissional. Além disso, a experiência nos permite provar estilos diferentes de narrar, descobrir nosso próprio jeito de contar histórias de desvendar os fatos. Nos possibilita assumir diversos papéis dentro da redação: pauteiros, produtores, repórteres, editores, fotógrafos. O jornal laboratório é uma das formas de nos encontrarmos profissionalmente, de nos aperfeiçoarmos em uma atividade – ou em todas elas.

Apesar de não estarmos inseridos no mercado comunicacional, nos agarramos às premissas básicas do bom jornalismo: o bom texto, a ética profissional, o respeito com as fontes. Longe das amarras do jornalismo empresarial e comercial, pudemos ousar. Essa deve ser também uma das propostas da disciplina: estimular a criatividade, a ousadia dos futuros jornalistas. Assumimos as rédeas do processo e fomos bem sucedidos no resultado final.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XXXII CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo**. Brasília: Federação nacional dos Jornalistas, 2006.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1995.

LINHA DE CORTE. 1. e 2. ed. Ceará: Imprensa Universitária, 2009.

LOPES, Fernandes Dirceu. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. 2. ed. São Paulo: Summus Editora, 1989.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Vozes, 1985.

PENA, Felipe. **Teria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

Artigo:

A importância do jornal laboratório Portal na formação do jornalista: a perspectiva do aluno

Autor: PACHECO, Roni Petterson de Miranda.

Site:

<http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/jornal/ronipettersondemirandapacheco.doc>.